São Francisco e a “Irmã morte”

Estamos no mês de novembro, e a Igreja nos convida a celebrarmos duas grandes festas: no dia 1º, a festa de todos os santos e no dia 2, a festa de todos os fieis defuntos. Como Família Franciscana temos também no dia 29 de novembro, a festa de Todos os santos franciscanos e no dia 24 de outubro, a celebração de todos os fieis defuntos da Ordem Franciscana. Dito isso, aparece oportuno meditarmos neste mês sobre a visão do nosso Pai Francisco a respeito da “Irmã morte”.

Francisco quando estava perto da sua morte, disse ao médico: "Irmão médico, diga com coragem que minha morte está próxima, para mim ela é a porta da vida!" E aos frades: "Quando perceberdes que cheguei ao fim, do jeito que me vistes despido anteontem, assim me colocai no chão, e lá me deixai ficar mesmo depois de morto, pelo tempo que alguém levaria para caminhar sem pressa uma milha".

Enquanto os frades choravam amargamente e se lamentavam inconsoláveis, o pai santo mandou trazer um pão. Abençoou-o, partiu-o e deu um pedacinho para cada um comer. Também mandou trazer um livro dos Evangelhos e pediu que lessem o Evangelho de São João a partir do trecho que começa: "Antes do dia da festa da Páscoa", etc. Lembrava-se daquela sagrada ceia que foi a última celebrada pelo Senhor com seus discípulos. Fez tudo isso para celebrar sua lembrança, demonstrando todo o amor que tinha para com seus frades.

Francisco chegou a exortar para o louvor até a própria morte, que todos temem e abominam, e, correndo alegre ao seu encontro, convidou-a com hospitalidade: "Bem-vinda seja a minha irmã morte!"(2Cel 217).

Um ano antes da sua morte, Francisco, quando estava completamente cego, fraco fisicamente, havia composto o cântico do irmão sol, ou seja, cego, enxergando a luz e a beleza de todas as coisas criadas, canta os louvores a Deus, o Altíssimo. E na hora da sua morte chamou a si os dois frades prediletos: Frei Ângelo e Frei Leão para cantarem o sobredito cântico, e Francisco então ajuntou a última estrofe:

 “Louvado sejas, ó meu Senhor, por **nossa irmã a Morte corporal,** **à qual nenhum homem vivente pode escapar**.

Ai daqueles que morrem em pecado mortal!

Bem-aventurados aqueles que cumpriram a tua santíssima vontade, porque a segunda morte não lhes fará mal.”

                                           *(Espelho de Perfeição: 123)*


**Nossa irmã a Morte corporal:**

Antes de tudo, Francisco, chama a morte de **“irmã”!**Por isso, ele quis conviver com ela durante toda sua vida, como se fosse a sua irmã carnal e nela meditava continuamente. Diante de tal mistério ele contemplava a grandeza de Deus e a pequenez do homem. A famosa imagem de Francisco, tendo na mão ou ao lado uma caveira faz-nos lembrar disso. Era costume dele repetir nas suas orações: “Quem és tu, dulcíssimo Deus meu e quem sou eu, vilíssimo verme e teu inútil servo*?” (5 considerações)* .

**Ninguém pode escapar dela:** Francisco escreve na carta aos governantes: “Considerai e vede que se aproxima o dia da morte” (CtGo, 2). Ou seja, a morte faz parte da vida.

**Ai daqueles que morrem em pecado mortal:**

A única preocupação que Francisco teve para com a morte era: acolhê-la sem ter suficiente preparação, sem ter feita a “penitencia”, a conversão em tempo oportuno. Por isso ele escreve na Carta a Todos os Fiéis, recomendando de viver fazendo a penitencia e não continuando a viver em pecado mortal:

“... Adoece o corpo, a morte avança, chegam os parentes e amigos e dizem:*"Põe tuas coisas em ordem".* *Vede como sua mulher, seus filhos, os parentes, os amigos andam fingindo que choram*. Levantando os olhos e vendo-os chorar, ele move-se de falsa compaixão, reflete no seu íntimo e diz:*"Vede, minha alma e meu corpo e tudo o que é meu deposito em vossas mãos*”. É verdadeiramente maldito tal homem que deposita e entrega em mãos assim sua alma e seu corpo e tudo o que possui. Daí fala o Senhor pelo Profeta: "Maldito o homem que confia noutro homem" (Jr 17,5). E logo mandam vir o padre. O padre diz-lhe: “*Você quer fazer penitência por seus pecados? ”* Responde: *“Quero”.* “*Você está disposto, na medida do possível, a pagar, com os seus bens, as dívidas que tem e  reparar os logros e enganos que cometeu contra outros?"* Retruca ele: "*Não*". Diz o padre: *"Por que não?"* E ele responde:*"Porque entreguei tudo às mãos dos parentes e amigos*".  E começa a perder a fala e assim morre o infeliz”.(CtFi 71-76).

Francisco, no inicio da mesma Carta exorta como fazer penitencia:  “Sejamos, pois, caridosos e humildes e façamos esmola porque esta lava a alma das manchas do pecado (Tb 4,11).  Os homens, enfim perdem tudo o que deixam neste mundo. Mas levam consigo o fruto da caridade e as esmolas que tiverem feito e o Senhor lhes dar por elas o prêmio e recompensa condigna. (CtFi 30- 31).

**Bem-aventurados aqueles que cumpriram a tua santíssima vontade, porque a segunda morte não lhes fará mal:**

São Francisco, o homem que viveu amando a todos, mas no mesmo tempo, livre de tudo e de todos, rezava continuamente assim:

“Absorve, ó Senhor, o meu espírito e, a ardente e suave força do teu amor arrebate a minha mente de todas as coisas que estão debaixo do céu, para que eu morra por amor do teu amor, como tu te dignaste morrer por amor do meu amor” (*Oração «absorbeat»*).

A pessoa livre, aquele que descobriu o Amor verdadeiro, deseja unir-se totalmente ao Amado e, a morte é a única forma para entrar nesta comunhão total. A nossa sede e saudade de Deus vamos matar somente quando estaremos um só com ele. Por isso, Jesus rezou na última ceia: “Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um. ... Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, ...! (Jo 17, 22.24).

Francisco queria **levar todos em Paraíso** e por isso ele, além de pregar o evangelho da conversão e da penitencia, escrevia as cartas aos governantes, aos clérigos, aos fiéis, aos custódios, a toda a Ordem de forma que todos se arrependessem dos seus pecados e vivessem amando uns aos outros. O seu jeito de chamar a todos, irmãos e irmãs, - até as criaturas: irmãos sol, irmã lua, irmão fogo, irmã água etc.-, nos mostra a harmonia e fraternidade com a qual ele vivia com todos e todas.  E quando ele pediu ao Papa a indulgencia plenária todos os anos no dia 02 de agosto, - “o perdão de Assis” - a intenção dele era “**mandar a todos em Paraíso”** (Refr.Teobaldo).

Em fim, o desejo de Francisco era morrer como mártir - pois, considerava o martírio como a perfeição da caridade -, nos mostra o seu amor perfeito para com os irmãos e o seu desejo de ser arrebatada de todas as coisas debaixo do céu para morrer por amor do Amor que não é amado!.

*Ir.Joice Korattiyil*